



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 18 – Ano IX – 10/2020
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Presença da cultura letrada portuguesa como reflexo de imigração nas páginas da imprensa paraense oitocentista*

Prof. Dr. Almir Pantoja Rodrigues
Doutor em Letras – Estudos Literários
Universidade Federal do Pará - UFPA - Brasil
Docente da área da Universidade Federal Rural da Amazônia
(UFRA/Campus de Capitão Poço)
<http://lattes.cnpq.br/4423298209844692>
E-mail: almirpantojarodrigues@gmail.com.br

Resumo: A migração dos povos pelo mundo em decorrência de motivos políticos, étnicos ou religiosos sempre fez parte da história da humanidade e tem influenciado com perdas e ganhos a vida social, cultural e histórica das nações que recebem os imigrantes. Peter Burke (2017), ao analisar o percurso de exilados e expatriados na Europa e nas Américas entre 1500 e 2000, mostra que, junto com os povos que se dispersam do seu lugar de origem, vão a história, a cultura e o pensamento intelectual que se fundem ao país estrangeiro. Sob essa perspectiva, podemos discutir a influência da imigração portuguesa acolhida pelo Brasil no século XIX e no início do século XX sobre a economia, a política, o comércio e a cultura e, de modo particular, a cultura letrada difundida pelas páginas dos jornais, e sua contribuição para as diversas áreas dos costumes e do conhecimento humano. No Pará, foco deste trabalho, o fenômeno se repetiu e será tratado a partir de revisões de literatura e abordará as contribuições significativas no campo lítero-cultural. Desse modo, a presente comunicação tem como objetivo apontar algumas contribuições da cultura letrada portuguesa como reflexo de imigração nas páginas da imprensa paraense oitocentista: *A Colonia Portuguesa* (1885), *Diario do Commercio* (1854 - 1859), *A Província do Pará* (1876 – 1892), *Diário do Gram-Pará* (1853 - 1892) e *Diário de Belém*

(1868 – 1868). Metodologicamente, o presente estudo consiste em pesquisa bibliográfica e investigação de fontes documentais históricas disponíveis nos acervos da cidade de Belém do Pará e dicionários bio-bibliográficos. Assim, conheceremos mais a respeito das relações entre a província paraense e os lusitanos da segunda metade do século XIX.

Palavras-chave: Imigração portuguesa. Imprensa paraense. Século XIX.

Introdução

A relação entre o jornal e a literatura foi responsável pela difusão da leitura literária nas páginas dos periódicos, fato observado entre o público leitor paraense que, a partir de 1870, na esteira dos avanços culturais decorrentes do ciclo da borracha, passou a ter à disposição um leque variado de jornais editados pela imprensa paraense, assim como atestam pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Estudos em História Literária (GEHIL).¹

A circulação de textos literários nas páginas dos periódicos paraenses popularizou-se e possibilitou maior acesso da arte literária, porque a aquisição do jornal exigia dispêndio menor em relação à compra de livros. Estes eram em boa parte publicados na Europa.

Como forma de divulgação, os jornais criaram colunas específicas para a publicação das obras literárias que estimulavam a população a ler, fortalecendo, conseqüentemente, a relação entre jornal e literatura, segundo o paradigma francês. O

¹* Este estudo compõe as pesquisas sobre jornal e literatura no Pará, coordenado pela Professora Doutora Germana Maria Araújo Sales, da Universidade Federal do Pará (UFPA) e integra a minha tese de doutorado intitulada “Romances-folhetins portugueses nas páginas da imprensa paraense oitocentista” (2019).

[?] Entre essas pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Estudos em História Literária (GEHIL), mencionamos, por exemplo, o estudo de Raimunda Iolanda de Oliveira, intitulado *Manifestações literárias femininas em jornais paraenses na segunda metade do século XIX* (2006), que tem como objetivo principal recuperar a memória literária da produção em romance-folhetim, de autoria feminina, publicada no jornal *Folha do Norte*, na última década do século XIX, na cidade de Belém; a dissertação de Maria Lucilena Gonzaga Costa, denominada *Gazeta Oficial: Periódico Paraense Noticioso e Literário do Século XIX* (2008), cuja proposta era, além de estudar a imprensa como um espaço formador de leitores, fazer uma análise de textos relacionados ao literário no Oitocentos, bem como analisar algumas narrativas ficcionais e críticas literárias publicadas na *Gazeta Oficial* (1858 a 1866); o trabalho de Neila Mendonça Garcia Lima, intitulado *As narrativas camilianas no espaço folhetim do Diário do Grão Pará na década de 1860* (2014), que traz importante contribuição sobre a circulação de romances-folhetins na imprensa paraense e estreita os estudos acerca da relação entre literaturas brasileiras e portuguesas. Além dessas dissertações, é digno mencionar o levantamento de dados da pesquisadora Sara Vasconcelos Ferreira a respeito de *A Província do Pará*. Trata-se de estudos que nos auxiliaram no arcabouço teórico desta tese.

jornal foi responsável por inserir as narrativas no cotidiano do leitor, difundir as obras literárias e contribuir para a divulgação lítero-cultural de outros países e também da produção regional. A cultura literária teve, assim, significativa representatividade nas páginas dos jornais paraenses ao publicar prosa de ficção de autoria portuguesa.

Considerando esse contexto, o presente artigo tem por objetivo apresentar e discutir a influência da imigração portuguesa acolhida pelo Brasil no século XIX e no início do século XX sobre a economia, a política, o comércio e a cultura e, de modo particular, a cultura letrada difundida pelas páginas dos jornais paraenses, e sua contribuição para as diversas áreas dos costumes e do conhecimento humano.

Metodologicamente, o estudo pautou-se pela pesquisa bibliográfica e investigação de fontes documentais históricas, localizadas no acervo do Setor de Microfilmagem da Fundação Cultural do Pará – FCP. A pesquisa documental foi pautada nos periódicos *A Colonia Portuguesa* (1885), *Diario do Commercio* (1854 - 1859), *A Província do Pará* (1876 – 1892), *Diário do Gram-Pará* (1853 - 1892) e *Diário de Belém* (1868 – 1868).

Os dados recolhidos no acervo da Biblioteca Arthur Viana (setor de obras raras e microfilmagem), localizada em Belém do Pará e a consulta a dicionários bio-bibliográficos foram fontes fundamentais para o rastreamento de informações sobre os periódicos que compuseram este estudo.

O resultado deste trabalho com um material como os jornais e a literatura que circularam na segunda metade do século XIX permitiu, portanto, observar que Belém do Pará foi um dos grandes centros culturais desse período, ao lado de Recife, Rio de Janeiro, Fortaleza e São Luís, e cumpriu seu papel em relação ao desenvolvimento cultural, ao incentivo à leitura e à formação de um público leitor.

De certo, os periódicos analisados neste artigo contribuíram com a história cultural da capital paraense ao divulgar em suas páginas raízes letradas de um povo que por meio do processo imigratório, chegou às Américas e trouxe ganhos para os belenenses ao registrar textos literários em colunas de jornais.

Imigração portuguesa e cultura das letras nas páginas dos jornais paraenses da segunda metade do século XIX

A migração dos povos pelo mundo em decorrência de motivos políticos, étnicos ou religiosos sempre fez parte da história da humanidade e tem influenciado com “perdas e ganhos”² a vida social, cultural e histórica das nações que recebem os imigrantes. Peter Burke (2017)³, ao analisar o percurso de exilados e expatriados na Europa e nas Américas entre 1500 e 2000, mostra que, junto com os povos que se dispersam do seu lugar de origem, vão a história, a cultura e o pensamento intelectual que se fundem ao país estrangeiro.

Sob essa perspectiva, podemos discutir a influência da imigração portuguesa acolhida pelo Brasil no século XIX e no início do século XX sobre a economia, a política, o comércio e a cultura e, de modo particular, a cultura letrada difundida pelas páginas dos jornais, e sua contribuição para as diversas áreas dos costumes e do conhecimento humano. No Pará, o fenômeno se repetiu e será tratado, nesta seção, não de forma exaustiva, mas sim a partir de estudos existentes e abordará as contribuições significativas no campo lítero-cultural.

Tudo começou com as grandes navegações portuguesas que, em 1500, venceram as limitações marítimas e desembarcaram em terras brasileiras. Estava aberto o caminho para a imigração, que se intensificou no século XIX com a vinda da Família Real, ao fugir da invasão das tropas de Napoleão Bonaparte, forçando o príncipe regente a mudar-se para o Brasil.

De acordo com Anndrea Tavares (2015), no século XIX e nas primeiras décadas do século XX, o movimento migratório da população estrangeira, favorecido pelo desenvolvimento da borracha, intensificou-se em direção à região amazônica, com forte presença representativa dos portugueses, em busca de emprego e melhores condições de vida:

² Expressão utilizada por Peter Burke para mostrar que num processo de expatriação existem perdas e ganhos, tanto para imigrantes como para o país que os recebe.

³ BURKE, Peter. **Perdas e ganhos**: exilados e expatriados na história do conhecimento na Europa e nas Américas, 1500-2000. Tradução de Renato Prelorenzou. São Paulo: UNESP, 2017.

A expansão da economia gomífera estimulou o deslocamento dessa população estrangeira para a Amazônia. Entre idas e vindas da capital para os municípios do interior e demais estados da região, um grande número de migrantes permanecia em Belém, a principal cidade amazônica, à época. A emigração estrangeira, dirigida ou espontânea, embora considerável, não se mostrou tão acentuada quanto em outros estados do sul do país. O português, seguido do espanhol, formaram os grupos étnicos mais presentes no cenário da capital.⁴

E completa:

Na virada do século XIX para o XX, o estado do Pará se constituiu como o terceiro maior local de atração de imigrantes portugueses para o Brasil, o que é refletido claramente na presença significativa desses imigrantes no contexto atual, seja em suas sociedades beneficentes, grêmios literários e recreativos, times de futebol, firmas comerciais ou nos pequenos comércios espalhados pelos bairros.⁵

A ideia do Pará como lugar de atração de imigrantes portugueses no fim do século XIX e no início do século XX pode ser comprovada a partir dos dados contidos no *Anuário Estatístico do Brasil*, de 1912, conforme discorre Tavares:

Os dados acerca do movimento imigratório no porto de Belém, no século XX e que se encontram registados no Anuário Estatístico do Brasil de 1912, representam uma imagem aproximada da imigração internacional na Amazônia. De acordo com o Anuário Estatístico do Brasil, entre os anos de 1908 e 1910, chegaram a Belém aproximadamente 13.500 estrangeiros de diversos países, sobressaindo os portugueses com uma porcentagem de 48,67%, à frente dos espanhóis (15,98%), ingleses (7,18%), turcos-árabes (4,69%) e dos italianos (4,15%).⁶

Confirmamos, assim, a presença dos portugueses em Belém a partir da segunda metade do século XIX em porcentagem significativamente representativa para legar uma herança cultural apreciável para a região, por meio da relação entre jornal e literatura. Esse fato histórico, que resultou no processo de mudança espacial e cultural dos imigrantes portugueses, culminou no que Peter Burke chama de “desprovincialização”, em que se dá o encontro da educação e cultura de dois povos, os “exilados” e os “anfitriões”⁷. Os imigrantes criam formas de resistência para manter viva a cultura da comunidade de origem entre o seu povo e, conseqüentemente, a introduzem entre os pares que os

⁴ ? TAVARES, Anndrea Caroliny da Costa. **A imigração portuguesa nos inventários post mortem: vivências e lucros em uma capital amazônica** (Belém, 1850-1920). XXVIII Simpósio Nacional de História. Lugares dos historiadores: velhos e novos desafios. 27 a 31 de julho de 2015. Florianópolis –SC. p. 7.

⁵ ? Ibidem, p. 5.

⁶ ? Ibidem, p. 6.

⁷ Expressão usada por Peter Burke para denominar o processo de imigração na Europa e nas Américas no período compreendido entre 1500-2000.

recebem. Exemplo disso é a representação portuguesa junto à imprensa paraense ao se constituírem donos ou editores de jornais e, nessas folhas, inserem conteúdos culturais de teor luso em meio às matérias paraenses.

Entre “perdas e ganhos” que o sistema de imigração oferece, Germana Sales afirma que o Brasil beneficiou-se com a vinda da família real em 1808 e com a Independência em 1822, resultando daí a instalação da Imprensa Régia, considerada referência para o progresso da colônia, não somente para a impressão de documentos oficiais, mas também para o início da produção livreira no Brasil⁸. Ratificamos, então, a ideia de que o processo migratório português foi positivo para a colônia porque permitiu, por meio da Imprensa Régia, o aparecimento da imprensa brasileira, além favorecer o crescimento cultural em relação ao florescimento das nossas letras.

Para Sales,

durante o século XIX, os enlaces entre Brasil e Portugal ultrapassaram questões políticas e econômicas e a comunicação entre os dois povos se estabeleceu por meio da cultura letrada que mediou a relação entre duas nações e franqueou aos leitores o direito ao acesso a textos literários.⁹

Em Belém, podemos perceber a influência cultural e/ou letrada portuguesa de diversas maneiras: por meio da fundação do Grêmio Literário Português; da atuação de livreiros, tipógrafos e editores portugueses de jornais; da importação de livros trazidos de Portugal para o Brasil; dos anúncios e da circulação de obras portuguesas na imprensa oitocentista.

Forte instrumento de propagação da cultura portuguesa no Brasil e, de modo particular, em Belém do Pará, os jornais “apresentavam para os leitores os romances-folhetins e os anúncios de vendas de títulos recém-chegados à cidade”¹⁰, como podemos perceber no excerto abaixo:

A despeito dessas informações, os portugueses ocuparam grande parte tanto nos romances aos pedaços, publicados ao pé da página, como nos anúncios de vendas de livros. Nomes como Alexandre Herculano, Almeida Garrett e Camilo

⁸ SALES, Germana Maria Araújo. O romance como ponte: o espaço lusófono no Brasil oitocentista. In: SALES, Germana Maria Araújo; FURTADO, Marlí Tereza; DAVI, Sérgio Nazar (Orgs.). **Interpretação do texto – leitura do contexto**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013, p. 203.

⁹ Ibidem, p. 208-203.

¹⁰ Ibidem, p. 206.

Castelo Branco eram corriqueiros entre os anunciantes, também entre os livros postos à venda, nas mais importantes folhas diárias, como ocorre no já citado *Diário do Gram-Pará* (1857-1867), quando anuncia as vendas do livreiro Godinho Tavares, em 05 de agosto de 1857.¹¹

Para ilustrar a intensa circulação de conteúdos literários entre a metrópole e a colônia, a pesquisadora também transcreve a lista de livros à venda anunciados pelo *Diário do Gram-Pará*:

Anúncio 1 – Venda de livros no *Diário do Gram-Pará*

Livros muito baratos
- Na loja de Godinho Tavares & C. no Ver-o-Pezo, achou-se a venda, chegados ultimamente de Lisboa os seguintes livros:
Mistérios de Lisboa, por Camilo C. Branco,
Mistérios de Pariz, por E. Sue,
Três Mosqueteiros, por A. Dumas,
Ascanio ou o Reinado de Francisco 1º por A. Dumas,
Rainha Margot por A. Dumas,
Filho do Diabo por Feval,
Guerras das Mulheres por Dumas,
Miss Mary por E. Sue,
Nodoa de Sangue pelo Visconde de Arlincourt,
Alfageme de Santarém por Garret,
Albina por A. Dumas,
Filhos de Minha Mulher por Koch,

Fonte: SALES (2013, p. 206).

Anúncio 2 – Venda de livros no *Diário do Gram-Pará*

Vendas
Rua do Açougue n. 7
No armazém João José Dias da Costa, existe à venda um grande sortimento de livros, e entre eles os seguintes:
Recordações da minha vida por Dumas,
Cartas d'Heloísa e Abeilard,
Celestina ou Os Esposos Sem o Serem,
História dos Girandeiros por Lamartine,
Collar da Rainha por Dumas,
Olímpia de Chaves por Dumas,
Mystérios de Paris,
Anathema por Castello Branco,

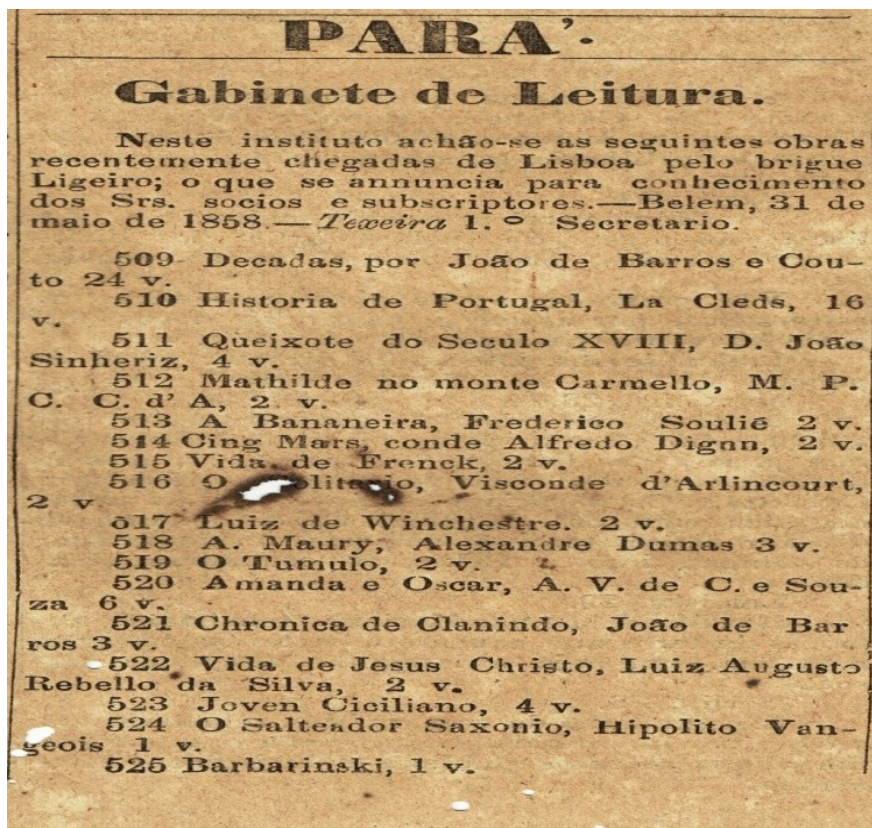
¹¹ SALES, Germana Maria Araújo. O romance como ponte: o espaço lusófono no Brasil oitocentista. In: SALES, Germana Maria Araújo; FURTADO, Marlí Tereza; DAVI, Sérgio Nazar (Orgs.). **Interpretação do texto – leitura do contexto**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013, p. 206.

A Moreninha,
Nem Sempre Nem Nunca por Paulo de Kock,
O Filho de minha Mulher pelo mesmo,
Sceneas Contemporâneas por Castelo Branco,
Um Bom Rapaz por Paulo de Kock.

Fonte: SALES (2013, p. 206).

Ao lado dos anúncios publicados nos jornais, outro instrumento de divulgação da cultura letrada portuguesa foram os gabinetes de leitura. De origem europeia, esses espaços destacaram-se no século XIX como parceiros do mercado livreiro ao tornarem-se facilitadores na divulgação de livros, periódicos e romances-folhetins. Com a inserção da cultura europeia no Brasil no século XIX, os gabinetes foram decisivos na difusão da leitura em diversas regiões do país. O *Diário do Gram-Pará* comprova que, na Belém oitocentista, imprensa e gabinetes de leitura alimentavam-se mutuamente, noticiando e gerando conteúdo para os anúncios. A edição de 2 de junho de 1858, por exemplo, divulga obras recentemente chegadas de Lisboa à capital paraense para compor o acervo do Gabinete de leitura e para agraciar os leitores da época. Entre os títulos e autores, mencionamos *História de Portugal*, *La Cleds*, *A. Maury* e *Cavaleiro d' Harmental* de Alexandre Dumas, e *História de Carlos XII*, de Voltaire, por exemplo, conforme se observa na imagem abaixo:

Figura 1- Nota do gabinete de leitura sobre circulação de livros



Fonte: Setor de microfilmagem da FCP.

Os gabinetes de leitura foram, assim, um forte aliado na divulgação da literatura portuguesa e, de modo particular, dos romances-folhetins que circularam no Pará. Sales considera a existência desses locais um termômetro para a confirmação do hábito de ler na segunda metade do século XIX:

Os gabinetes de leitura, fundados por portugueses em diversas cidades brasileiras, foram, ao lado dos jornais, um importante espaço para a propagação de romances. O hábito de ler nos anos oitocentos pode ser confirmado à medida que os gabinetes de leitura espalharam-se de Norte a Sul do país. Há registros da fundação do Gabinete de Leitura Rio-Grandense a 15 de agosto de 1846. No ano de 1867, há a inauguração de mais dois novos gabinetes no Brasil: no dia 29 de setembro de 1867 na cidade de Belém, foi inaugurado o Grêmio Literário e Recreativo Português de Belém e no Nordeste há notícias do Gabinete Português de Leitura no Maranhão, também em 1867 e do Gabinete de Pernambuco, no ano de 1871. Em 1875, surge, na cidade de Avaré, o Gabinete de Leitura de Avaré, conhecido como a primeira instituição cultural da cidade.¹²

¹² SALES, Germana Maria Araújo. O romance como ponte: o espaço lusófono no Brasil oitocentista. In: SALES, Germana Maria Araújo. FURTADO, Marlí Tereza. DAVI, Sérgio Nazar (Orgs.). **Interpretação do texto – leitura do contexto**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013, p. 208-209.

Associada ao crescente desenvolvimento econômico gerado pela comercialização da borracha, a inauguração do Grêmio Literário e Recreativo Português em Belém, no ano de 1867, inscrevia a capital no modelo de cultura europeia e reforçava a divulgação da literatura portuguesa.

De acordo com Germana Sales, o aparecimento dos gabinetes de leitura teve grande importância para a história do leitor do Oitocentos pelo fato de eles terem sido espaços para a propagação do romance.¹³ Daí a importância da parceria com os jornais impressos como instrumento de divulgação, de modo particular da literatura portuguesa.

Para Sales, é surpreendente que essa forma de divulgação do texto literário estrangeiro tenha alcançado tamanha agilidade, considerando-se as limitações tecnológicas da época:

parece inimaginável que, num século sem grandes tecnologias, fosse possível uma comunicação relativamente rápida como aquela acordada nos anos oitocentos, patrocinada, principalmente, pelas relações de jornais e seus correspondentes, que se constituíam como uma das mais importantes fontes de divulgação da leitura naquele período¹⁴

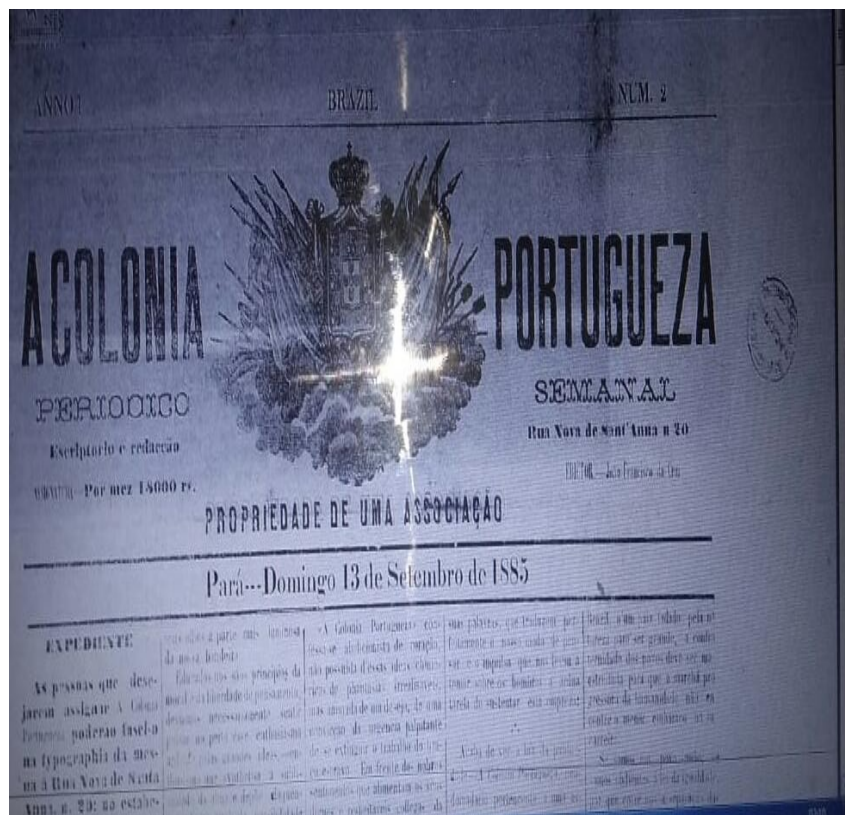
De certo, o jornalismo foi um instrumento importante no processo de divulgação da cultura letrada portuguesa em Belém e nos municípios do interior que tinham acesso ao jornal. Por meio da imprensa, homens de nacionalidade portuguesa usaram os periódicos como aparelho ideológico, principalmente nos embates políticos, e como difusores da cultura lusitana. Na década de cinquenta, por exemplo, Joaquim Mendes Cavaleiro e Antônio José Rabelo Guimarães, ambos portugueses, fundaram e editaram o jornal *Diário do Gram-Pará* e a *Gazeta Oficial*, que contribuíram para o processo de alteridade portuguesa, assim como *O Diário de Belém*.

Assim, num período em que a borracha estava no auge de comercialização na Amazônia, surgiu em 1885 o periódico semanal *A Colonia Portuguesa*, editado por João Francisco da Cruz, que tinha entre os seus objetivos manter viva a ligação dos portugueses daqui e de além-mar por meio da divulgação dos principais acontecimentos ocorridos em Portugal.

¹³ Ibidem, p. 208-209.

¹⁴ Ibidem, p. 205.

Figura 2 - Periódico *A Colônia Portuguesa*



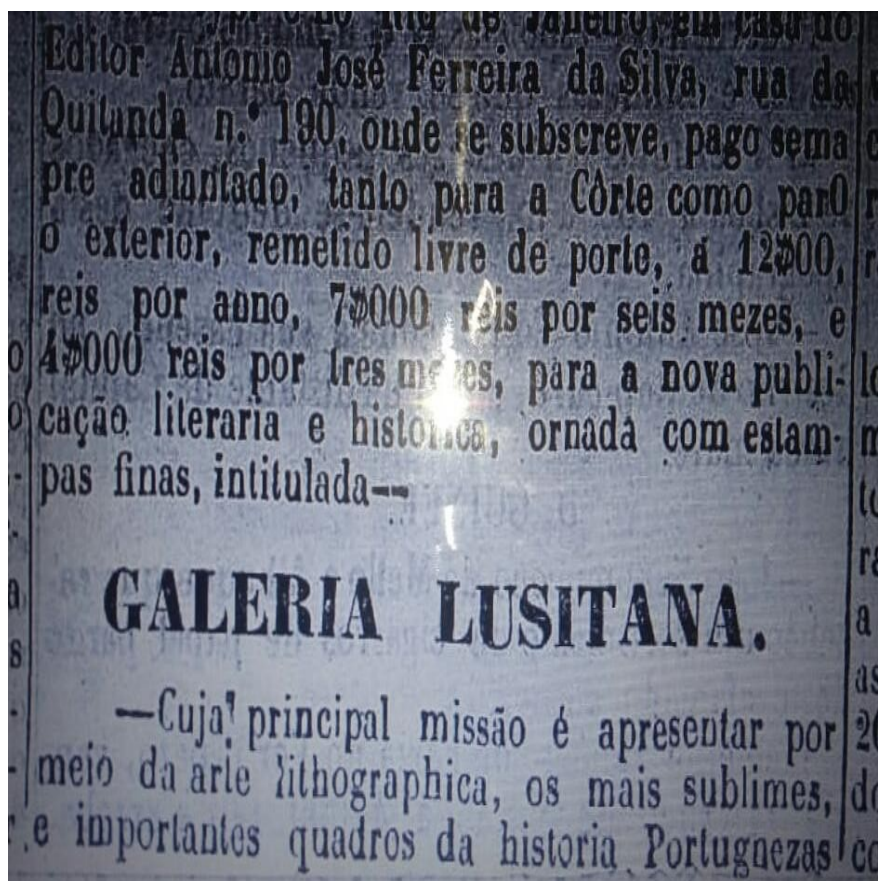
Fonte: Setor de Microfilmagem da FCP.

A folha veiculava notícias sobre Portugal, informava os principais acontecimentos ocorridos em Lisboa, divulgava notas a respeito da Associação Commercial de Lisboa e sobre o funcionamento dos portos da capital lusitana, responsáveis por estabelecer a rota marítima da migração portuguesa para o Brasil. Ali também havia, como parte da estrutura d'*A Colônia Portuguesa*, as indefectíveis colunas *Folhetim* e *Variedade*, a exemplo do que se via nos jornais europeus.

A preocupação em manter acesa a chama da cultura materna é percebida também nas páginas do *Diario do Commercio*, datado de 4 de janeiro de 1859, ano V, edição de número 2. A matéria sugeria a criação de uma Galeria Lusitana, com a divulgação e descrição, por meio da arte litográfica, de biografias dos mais “sublimes e importantes quadros da história portuguesa”, representados por varões ilustres, antigos e modernos de Portugal, e propunha publicações mensais, para que ao fim de cada ano os leitores

formassem um rico volume de páginas e estampas, quadros e retratos no formato de coleção impressa.

Figura 3 - Galeria Lusitana – coluna do jornal *Diario do Commercio*



Fonte: Setor de Microfilmagem da FCP.

A iniciativa do *Diario do Commercio* revela a preocupação em transmitir o conhecimento do mundo luso por meio do jornalismo, instrumento de propagação e consolidação entre culturas de diferentes povos migrantes. A extensa relação de obras literárias de autoria portuguesa de diversos gêneros, como a crônica, o conto, a novela e o romance, atualmente é uma importante fonte documental para pesquisas que objetivam a revisão da história da literatura nacional e exemplifica o papel dos portugueses na propagação e consolidação dos valores lusitanos. Sobre a dinâmica de circulação dessas obras no Pará oitocentista, Sara Vasconcelos informa que:

Os portugueses foram, depois dos franceses, os mais frequentes; fato que é possível de entender, pois nesse período houve uma relação mais estreita da

Província do Grão-Pará com Portugal. O que era publicado em terras lusitanas geralmente era divulgado na folha paraense em forma de crítica, resenha e comentários. Foi possível comprovar, também, que parte dos textos ficcionais divulgados nas colunas literárias do jornal eram republicações de livros ou de folhetins dos jornais portugueses e que algumas revistas lusitanas circulavam em Belém nesse período.¹⁵

Além dos anúncios nas páginas dos jornais paraenses e da disponibilidade de obras nos gabinetes de leitura, a cultura letrada portuguesa também foi difundida por meio das colunas literárias dos jornais. As colunas *Variedades*, *Litteratura*, *Folhetim* e *Miscelânea* faziam chegar até os leitores textos de variados gêneros e, de modo particular, os romances-folhetins de autoria portuguesa, que, lidos também pelos portugueses que viviam em Belém do Pará, evocavam reminiscências e provocavam empatia. A leitura dessas obras era uma oportunidade de perceber e rever a língua, os costumes e a cultura. Reencontrar, pois, a pátria pelas páginas dos romances-folhetins portugueses era um processo psicológico que permitia experimentar as vivências portuguesas. Afinal, “os bons romances ensinam a ver nas diferenças étnicas e culturais a riqueza do patrimônio humano e valorizá-las como a manifestação de sua múltipla criatividade”¹⁶.

Os dados aqui apresentados permitem concluir que a presença dos imigrantes portugueses no Brasil trouxe várias contribuições para as regiões em que habitaram, como, por exemplo, a Província do Pará, onde a cultura letrada portuguesa, divulgada por meio do movimento entre jornal e literatura no século XIX, oportunizou ganhos expressivos para a região, com a fusão da educação, da cultura e do pensamento intelectual de dois povos distintos. Nesse fato, reside um campo de pesquisa prolífico para os estudos literários, que ainda têm muito o que investigar no campo da circulação e recepção de obras impressas e biografias dos escritores que tiveram o nome registrado nas páginas dos jornais, além de ser também um dos objetos de investigação da relação entre estudos literários e estudos culturais modernos para compreender “como as produções culturais operam e como as identidades culturais são construídas e

¹⁵ FERRREIRA, Sara Vasconcelos. **A Leviana: história de um coração e outras histórias n’A Província do Pará**. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC; CNPq; UFPA. Relatório Técnico Científico. 2012, p. 7.

¹⁶ LLOSA, Mário Vargas. É possível pensar o mundo moderno sem o romance? In: MORETTI, Franco (org.). **A cultura do romance**. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosacnaify, 2009, p. 21.
Revista Vozes dos Vales – UFVJM – MG – Brasil – Nº 18 – Ano IX – 10/2020
Reg.: 120.2.095–2011 – UFVJM – QUALIS/CAPES – LATINDEX DOI: <https://doi.org/10.70597/vozes.v11i24.1480>

organizadas para indivíduos e grupos, num mundo de comunidades diversas e misturadas”.¹⁷

Assim sendo, identificamos uma relação muito forte entre o Pará e Portugal “não somente pelo viés político, mas pela publicação de prosa de ficção. Essas relações com Portugal estavam pautadas política e culturalmente e ratificam a forte influência portuguesa no Pará e a existência de leitores da ficção portuguesa”.¹⁸ É nesse contexto histórico, cultural e letrado, resultado da migração portuguesa em direção ao Brasil, que se encontram nas páginas dos jornais paraenses as tramas narrativas de romances-folhetins de autoria portuguesa, nas quais viajaremos na próxima seção.

Conclusão

Este artigo, que teve como um dos objetivos recuperar textos literários portugueses na Belém oitocentista, comprovou, mais uma vez, a contribuição dos lusitanos para a formação da cultura letrada em Belém do Pará na segunda metade do século XIX.

A circulação de livros e obras veiculadas em folhas noticiosas assinadas por portugueses como Júlio Dinis, Camilo Castelo Branco, J. J. Mendes Cavaleiro, Luiz de Magalhães, Joaquim M. Pinheiro Chagas, Almeida Garrett, Rebelo da Silva, Ramalho Ortigão, Eça de Queiroz e José Victorino da Silva de Azevedo, por exemplo, evidenciam a presença de textos portugueses nas páginas dos periódicos paraenses que chegavam ao país via rotas marítimas entre Portugal e Belém do Pará.

Considerando o conjunto de descobertas literárias inseridas nos periódicos oitocentistas e, de modo particular, os romances-folhetins portugueses, é importante reconhecer a influência da cultura literária lusitana na Província do Pará. Mesmo depois de o país ter se tornado independente econômica e politicamente de Portugal, o vínculo cultural permaneceu intenso durante o século XIX, principalmente a partir da década de setenta, quando os imigrantes e, em especial, os portugueses, atraídos pela promessa de melhores condições de vida e prosperidade proporcionada pelo ciclo da borracha, vieram para o norte do Brasil. Maria Lucilena Costa, que desenvolve pesquisas sobre a cultura

¹⁷ CULLER, Jonathan. **Teoria Literária**: uma introdução. Tradução de Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais Limitadas, 1999, p. 49.

¹⁸ FERREIRA, Sara Vasconcelos. A presença de obra e autores portugueses no fim do século XIX no jornal *A Província do Pará*. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC; CNPq; UFPA. Relatório Técnico Científico. 2014, p. 17.

literária portuguesa no Pará oitocentista, confirma o vínculo cultural estabelecido entre Portugal e Brasil:

Vemos que Portugal, apesar da autonomia política do Brasil, continua a manter o domínio cultural na nova nação ao assegurar que “É necessário convencer-nos d’uma cousa, e é: convem, é da mais instante necessidade, exige a amizade fraterna, que essas léguas de quase infindo mar, que nos distanciam das praias brasileiras, não sejam interpostas senão fisicamente”. É sabido que a autonomia de uma nação não é alcançada somente com sua independência política, mas principalmente com sua autonomia cultural, desta feita, os lusitanos insistiam em manter atados os laços entre as duas nações.¹⁹

A presença dos romances portugueses nas páginas dos jornais paraenses leva-nos a inferir que esses textos estavam entre o gosto popular em decorrência das temáticas, associadas às questões que faziam parte do mundo social dos leitores. À primeira vista, pode parecer que as histórias narradas por esses romances pertenciam ao estilo água com açúcar e, por isso, eram tratadas como amenidades. No entanto, percebemos que, por trás da aparente frivolidade das histórias de amor, ódio, vingança, perdão e fugas, está a seriedade proposta por Franco Moretti em *O século sério*.²⁰ Os temas abordados estabeleciam relação com as ações cotidianas da vida humana. Essa percepção corrobora a ideia de que o leitor de textos literários tem a possibilidade de se ver nas páginas da literatura, observar suas atitudes, sentimentos e emoções, instigando-os repensar os seus comportamentos e atitudes refletidas nas páginas ficcionais. Assim, a arte literária, além da sua função estética, adquire também uma dimensão ética, capaz de conduzir à reflexão, ao questionamento e ao aprimoramento pessoal.

Enfim, este trabalho conduziu a uma conclusão mais específica: a recuperação de textos literários portugueses na Belém oitocentista que chegaram em terras paraenses por meio da imigração portuguesa no século XIX aponta que o gênero literário foi de fundamental importância para o desenvolvimento cultural da região ao disponibilizar textos que, além de desconhecidos aos leitores da época, contribuíram para o desenvolvimento do hábito da leitura e para formação de um público leitor.

¹⁹ COSTA, Maria Lucilena Gonzaga. **A (re)construção dos laços luso-brasileiros em jornais paraenses do século XIX**. In: XIV Encontro da ABRALIC, 2014, Belém - PA. Anais do XIV Encontro da ABRALIC - Fluxos e Correntes Literárias, 2014.

²⁰ Sobre o século, cf. MORETTI, Franco. **A cultura do romance**. São Paulo: Cosac Naify. 2009, p. 823-863. Revista Vozes dos Vales – UFVJM – MG – Brasil – Nº 18 – Ano IX – 10/2020 Reg.: 120.2.095–2011 – UFVJM – QUALIS/CAPES – LATINDEX DOI: <https://doi.org/10.70597/vozes.v11i24.1480>

Notas sobre os jornais

A Colonia Portuguesa – começou a circular em 13 de setembro de 1885. No entanto, não tem registro a respeito do fim de sua circulação, está reunido na categoria de Jornais Diversos e está disponível somente em microfilme.

Diario do Commercio – circulou em Belém entre 1854 e 1859. Era comercial, político e religioso.

A Província do Pará – teve como fundador José Joaquim de Assis, auxiliado por Francisco Cerqueira e Antônio José de Lemos. Surgiu em 25 de março de 1876, e sua circulação era diária. Inicialmente era um jornal pequeno e, de forma discreta, apoiava o Partido Liberal. Posteriormente, tornou-se independente e imparcial politicamente, transformando-se em uma empresa comercial, conforme constata Carlos Rocque. *A Província do Pará* transformou-se no melhor jornal de Belém. Tratava-se de um periódico que teve sua origem num contexto de disputas políticas. Seu prédio localizava-se no cruzamento da Travessa do Passarinho com a Rua Formosa. Com a morte de Francisco de Sousa Cerqueira e José de Assis, em 1880 e 1889, respectivamente, o jornal ficou sob a responsabilidade de Antônio José de Lemos. No ano de 1887, Lemos associou-se ao Grupo Chermont representado por Antônio e Pedro Chermont. A partir desse período, *A Província do Pará* mudou-se de prédio e sua sede passou para a rua Campos Sales. Em 1920, o jornal parou de circular durante seis meses e, em 1º de maio de 1901, voltou a circular de segunda a sábado com oito páginas e aos domingos com oito páginas. Em 1907, *A Província do Pará* mudou-se de prédio novamente para a esquina da Praça da República com a Serzedelo Corrêa, onde funciona atualmente o IEP (Instituto de Educação do Pará). Em 1912, o jornal perde o seu prédio durante um incêndio e, nesse período, o seu proprietário, não suportando as lutas políticas, vai embora para o Rio de Janeiro e morre em 1913. Em 6 de julho de 1920, *A Província do Pará* volta a circular tendo como novo proprietário Pedro Chermont de Miranda e o novo prédio localizava-se na rua 13 de Maio, nº 62. Em 25 de março de 1926, *A Província do Pará* comemorou meio século de existência e circulou com uma edição de 20 páginas. Em 27 de julho de 1926, parou de circular por dificuldades financeiras. Em 1967, o periódico voltou a circular.

Revista Vozes dos Vales – UFVJM – MG – Brasil – Nº 18 – Ano IX – 10/2020
Reg.: 120.2.095–2011 – UFVJM – QUALIS/CAPES – LATINDEX DOI: <https://doi.org/10.70597/vozes.v11i24.1480>

circular, mas pertencia ao grupo dos “Diários Associados, criado por Assis Chateaubriand”.

O Diário do Gram-Pará – circulou em Belém entre 1853 e 1892, foi o primeiro jornal a sair diariamente no Pará. Teve como fundadores os senhores Joaquim Mendes Cavalleiro, principal redator, e Antônio José Rabelo Guimarães, ambos portugueses. De acordo com Carlos Rocque, foi um jornal de vida longa, pois “atravessou o restante do período imperial, entrando no período republicano” e trazia em suas páginas crônicas diárias, humorísticas, políticas etc. Inicialmente, seus primeiros números tinham folhas pequenas que variavam entre duas ou três colunas, depois seu formato ampliou-se para 3 ou 4 colunas e quando saiu de circulação tinha entre 6 e 7 colunas. Era um jornal político que serviu para divulgar os ideais do Partido Conservador e se opunha às ideias do Partido Liberal, cujas ideias eram veiculadas pel’ *O Liberal do Pará*. Seu último exemplar publicado no dia 15 de março de 1892 informava que “eram obrigados suspender ou interromper a publicação desse Diário”, conforme informação contida no catálogo de jornais do Setor de Microfilmes da FCP. Seu primeiro número circulou em 10 de abril de 1853.

Diário de Belém – circulou na capital paraense a partir de 3 de agosto de 1868, ainda no período Imperial, como folha política, noticiosa e comercial. Posteriormente, transformou-se em Órgão Especial do Comércio. Tinha como proprietário e fundador Antônio Francisco Pinheiro e como impressor Mathias Leite da Silva. Era um jornal diário e a impressão era feita em uma tipografia localizada na rua Nova Sant’Anna, atual Manoel Barata. Seu desaparecimento aconteceu nos primeiros anos do período republicano, em 1892. Circulava na capital e interior do estado.

Referências

BURKE, Peter. **Perdas e ganhos**: exilados e expatriados na história do conhecimento na Europa e nas Américas, 1500-2000. Tradução de Renato Prelorenzou. São Paulo: UNESP, 2017.

LLOSA, Mário Vargas. É possível pensar o mundo moderno sem o romance? In: MORETTI, Franco (org.). **A cultura do romance**. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosacnaify, 2009.

TAVARES, Anndrea Caroliny da Costa. **A imigração portuguesa nos inventários post mortem**: vivências e lucros em uma capital amazônica (Belém, 1850-1920). XXVIII Simpósio Nacional de História. Lugares dos historiadores: velhos e novos desafios. 27 a 31 de julho de 2015. Florianópolis –SC.

_____. **A (re)construção dos laços luso-brasileiros em jornais paraenses do século XIX. XIV ABRALIC**. In: XIV Encontro da ABRALIC, 2014, Belém. Anais do XIV Encontro da ABRALIC – Fluxos e Correntes Literárias, 2014.

SALES, Germana Maria Araújo. O romance como ponte: o espaço lusófono no Brasil oitocentista. In: SALES, Germana Maria Araújo; FURTADO, Marlí Tereza; DAVI, Sérgio Nazar (Orgs.). **Interpretação do texto – leitura do contexto**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013, p. 203.

Ibidem, p. 208-203.

FERRREIRA, Sara Vasconcelos. **A Leviana: história de um coração e outras histórias n'A Província do Pará**. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC; CNPq; UFPA. Relatório Técnico Científico. 2012.

FERRREIRA, Sara Vasconcelos. A presença de obra e autores portugueses no fim do século XIX no jornal *A Província do Pará*. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC; CNPq; UFPA. Relatório Técnico Científico. 2014.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 10/2020

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424